



O LUGAR DAS PERGUNTAS NA ESCOLA

O que mais vemos e ouvimos nas escolas? Respostas. Isso foi o que me disse um menino de 6 anos de idade! "A escola tem resposta para tudo!", dizia ele com uma cara meio entediada! Uma pena! Não pelo tédio de seu rosto (na verdade, essa é uma constatação que provoca tédio mesmo), mas pela escola se preocupar tanto com as respostas! Sim, porque não sai da minha cabeça de que seria justamente o contrário a "função" da escola: ensinar a fazer perguntas!

São elas, as perguntas, que nos convidam a passear pelo conhecimento. São as perguntas que nos aproximam de culturas, de espaços diversos, de possibilidades infinitas de conexões de temas! Não é à toa que os pequenos não param de perguntar! Por que isso, por que aquilo? Quantos e quantos porquês? Eles sabem das coisas! Perguntam para renovar o que está posto, aquilo que chamamos, de forma displicente, de verdade ou de realidade!

Eles sabem que as perguntas os aproximam de outras crianças, de outros adultos.

Ao perguntar, movemos conhecimentos em direção ao nosso interesse. Uma série de aprendizados se juntam para se concretizarem em um querer mais. Ao perguntar, o sujeito mobiliza seus conhecimentos prévios, sua capacidade de sistematizar ideias, de compor narrativas e de afetar o outro em busca de seu objeto do desejo, que não é a resposta, mas a vontade de pensar sobre o que será dito! E sistematizar ideias significa exercer planejamento sobre aquilo que queremos saber. Penso, elaboro, adapto ao outro e expresso em palavras (usando, muitas vezes, o corpo como ferramenta também!).

A pergunta é um convite a uma produção textual atenta às narrativas. Atenta à descrição. Atenta aos detalhes, mas também aberta às generalizações. É um exercício potente de linguagem oral e estruturante para a noção de coletividade, de pertencimento ao meio cultural, social e natural.



A pergunta é um ato de coragem. Ao perguntar, o sujeito se expõe por inteiro. Dá-se a responder ao outro. E isso significa que deseja se refazer com o que virá de fora. Perguntar é se abrir à transformação!

As perguntas valorizam o tempo. O vivido no aqui e agora, que te mobiliza a pensar sobre o que nos passa. Pergunta busca reescrever a memória. Cada vez que perguntamos sobre o que nos passou, desejamos recriar e reviver essas histórias. Para entendê-las sempre de outra forma. Pergunta-se para nos fazermos presentes no devir. Ao perguntar, abrimos espaços ao devir. Isso que se constrói entre um e outro, no ato de pensar a partir da pergunta.

A escola, de tanto responder, esqueceu-se de ensinar a fazer perguntas. Esqueceu-se do sentido da palavra, do valor do outro, do devir. Encara conhecimento como objeto reconhecido na resposta. A escola empobreceu as narrativas sobre o que nos passa. Deixou de se preocupar com o aqui e o agora. E não cultiva mais o silêncio, aquele que impera quando somos mobilizados a pensar diante de uma boa pergunta.

Portanto, disse ao menino: experimente fazer perguntas às respostas que a escola te dá! No mínimo, você ganhará o silêncio! E já é grande coisa, vindo da escola!